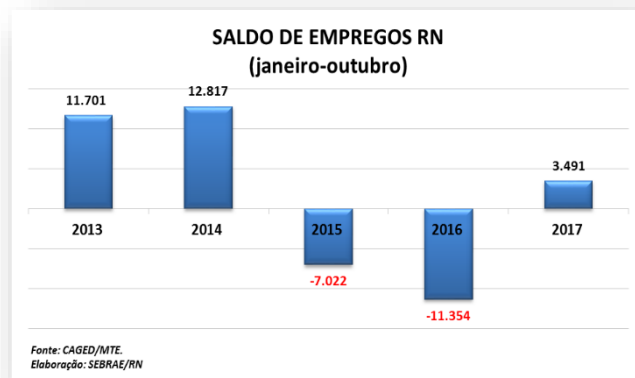


SÍNTESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram séries históricas em períodos situados entre 2013 e 2017, referentes a saldo de empregos, de janeiro a outubro, bem como arrecadação de ICMS e balança comercial do RN, os dois últimos entre janeiro e novembro.

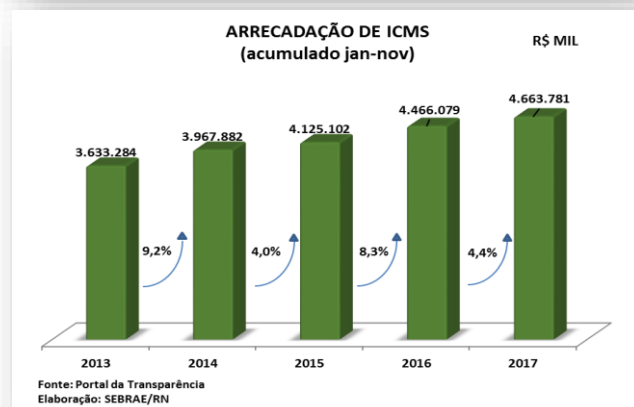
SALDO DE EMPREGOS NO RN

Nos dez primeiros meses de 2017 foram criados 3.491 postos de trabalho formal no Rio Grande do Norte, número menor do que os obtidos nos dois primeiros anos da série, construída com dados do CAGED. A tendência de recuperação do mercado de trabalho é evidente e o mês de outubro último terminou com 1.037 empregos criados, contrastando com os mesmos períodos de 2015 e 2016, quando houve perda de empregos no mercado de trabalho.



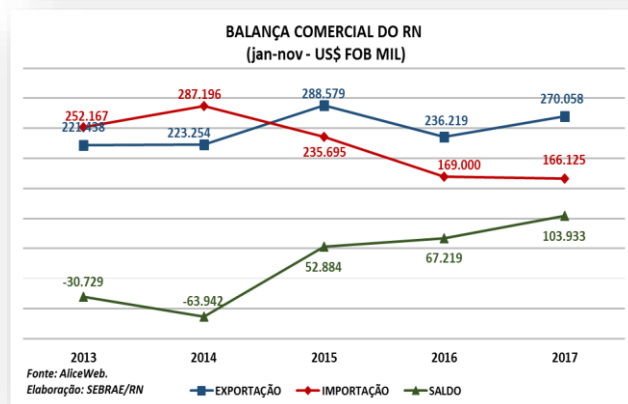
ARRECADAÇÃO DE ICMS

De janeiro a novembro de 2017 o Rio Grande do Norte arrecadou cerca de 4,7 bilhões de ICMS, principal fonte de recursos próprios estaduais. Na série histórica dos onze primeiros meses, entre 2013 e 2017, o crescimento nominal foi 28,4%, e de 4,4% entre 2016 e 2017. A correção de valores pelo IPCA (IBGE) mostra que, em toda a série, a variação foi de 35,9%, sendo de 2,5% no último ano.



BALANÇA COMERCIAL

O comportamento da balança comercial potiguar, nos primeiros onze meses de cada ano, entre 2013 e 2017, manteve uma curva ascendente, uma tendência mostrada em análises mensais anteriores, que também evidenciaram números negativos nos dois primeiros períodos da série. O superávit de US\$ 103,9 milhões obtido em novembro de 2017, mostra um crescimento de 54,6% em relação ao período anterior, resultado de exportações que cresceram 14,3% (mas ainda são inferiores a 2015), enquanto as importações caíram 1,7%, confirmando repetida tendência de queda.



CENÁRIO POSITIVO PARA 2018

Uma série de indicadores apontam para uma reversão no cenário que afetou negativamente a economia brasileira. O crescimento de 0,1% do PIB, no 3º trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior, embora muito baixo, é animador pelo simples fato de ser positivo e por corresponder a um aumento de 1,4% em relação a igual período do ano anterior. O Brasil teve PIB negativo por sete trimestres consecutivos, a partir do 2º trimestre de 2015. A inflação sob controle (previsão de 2,9% em 2017) e a taxa Selic fixada em 7,0% ao ano, melhoram o ambiente para a atração de novos investimentos produtivos. Porém, é preciso cautela. Embora a taxa básica de juros esteja em seu menor patamar, a taxa média de todas as operações bancária, em outubro último, ficou em 43,6% ao ano, segundo cálculo do Banco Central.

NOVAS REGRAS PARA O SIMPLES NACIONAL EM 2018

Os pequenos negócios enquadrados no Simples Nacional e ao Microempreendedor Individual (MEI) devem estar atentos para as novas regulamentações que entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018. As regras foram profundamente alteradas a partir de 2018 pela Lei Complementar nº 155/2016, a exemplo dos novos limites de faturamento, da instituição da tributação progressiva, do fator “r” para as empresas prestadoras de serviços e da entrada, no Simples Nacional, das atividades de indústrias de bebidas alcoólicas, matérias já regulamentadas pela Resolução CGSN nº 135, de 22/08/2017 e noticiadas pela Receita Federal.

ANUÁRIO DO TRABALHO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS 2015

O Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2015, agora em sua 8ª edição, é fruto de parceria SEBRAE e DIEESE, Fundação Seade e parceiros regionais, com apoio do MTE e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Trabalhando com dados do período de 2005 a 2015 busca mapear as principais características socioeconômicas dos empregadores e conta própria brasileiros. <http://datasebrae.com.br/documentos/>

Abaixo estão relatados alguns tópicos que tratam especificamente do RN.

a) Estabelecimentos formais nas MPes potiguanas

Entre 2005 e 2015, o número de MPes no Rio Grande do Norte cresceu 47,6%, passando de 53.219 para 78.572 empreendimentos formais, crescimento médio de 4,0% a.a., respondendo por 99,1% dos estabelecimentos potiguanos e 1,2% do total do país. Com relação à distribuição dos estabelecimentos por localidade, em 2005, 46,4% das MPes se situavam na capital e em 2015 esse percentual decresceu para 41,0%, uma queda de 5,4 p. p.

b) As MPes potiguanas por setor de atividade

A participação relativa do total das MPes potiguanas nos setores econômicos foi a seguinte, no final e no início do estudo em tela. O comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPes e responde, em 2015, por 49,4% do total. A participação relativa do setor caiu de 60,2%, em 2005, para 49,4%, em 2015, ano em que havia 38.815 estabelecimentos comerciais. Serviços se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de negócios e teve sua participação elevada de 25,6%, em 2005, para 33,4%, em 2015, ano em que havia 26.243 MPes no setor de serviços. A indústria apresentou ligeiro aumento na participação relativa, saindo de 9,5%, em 2005, para 9,8%, em 2015, com 7.700 empresas industriais.

ARTIGO DO MÊS

TRABALHAR EM UMA DAS 150 MELHORES EMPRESAS DO BRASIL

Simone Galvão

Gerente da Unidade de Gestão de Pessoas – UGP



Em 2012, o SEBRAE/RN aderiu ao Programa Sebrae de Excelência na Gestão-PSEG, através da implantação do Modelo de Excelência em Gestão - MEG, metodologia desenvolvida pela FNQ – Fundação Nacional da Qualidade. O modelo prevê a realização de uma avaliação, auto avaliação e reconhecimento das boas práticas de gestão nas empresas, cujo objetivo maior é possibilitar a sustentabilidade do negócio, no cenário local e nacional. O programa começou de forma muito tímida, com poucas adesões e algumas dificuldades de implantação. Entendendo que o SEBRAE é uma empresa de referência no mercado, como torná-lo e mantê-lo mais competitivo e indispensável à sociedade brasileira?

Neste sentido, o PSEG começou a despontar como um dos grandes propulsores para a garantia da consolidação do SEBRAE. A partir dessa consciência e interesse pelo Programa, inúmeras ações foram realizadas e coordenadas por uma equipe interna, a fim de que o próprio programa se tornasse essencial para o atingimento dos resultados organizacionais.

Inúmeras práticas foram escritas, vários indicadores definidos e aprimorados para que, de forma muito objetiva, fosse medida a efetividade e os resultados dos trabalhos realizados pelo SEBRAE. Faltava saber como o SEBRAE estava sendo visto e avaliado pelo mercado, comparando-o com outras empresas, já consideradas de referência na excelência da gestão.

Buscar respostas no mercado foi a ideia inicial, e a participação em pesquisa de abrangência nacional consolidou essa intenção. Optou-se pela **Pesquisa das 150 Melhores Empresas Para Se Trabalhar no Brasil, da revista VOCÊ S/A, da Editora Abril**. Essa é a maior Pesquisa de Gestão de Pessoas do País, que segue a metodologia da Fundação Instituto de Administração (FIA), por meio do Programa de Estudos em Gestão de Pessoas (Progep), do Laboratório de Ensino e Aprendizagem da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e do MBA de Recursos Humanos da FIA.

A proposta inicial era de ter um feedback do mercado e conhecer a percepção dos funcionários sobre suas relações com a empresa em que trabalham, em diversas dimensões. A pesquisa é capaz de detectar sentimentos que influenciam o modo de vida que prevalece no interior da organização, que reflete diretamente nos resultados organizacionais, sendo possível a definição de ações preventivas e corretivas para o desenvolvimento competitivo da empresa sob a ótica do seu corpo funcional. Essa possibilidade nos estimulou a buscar respostas.

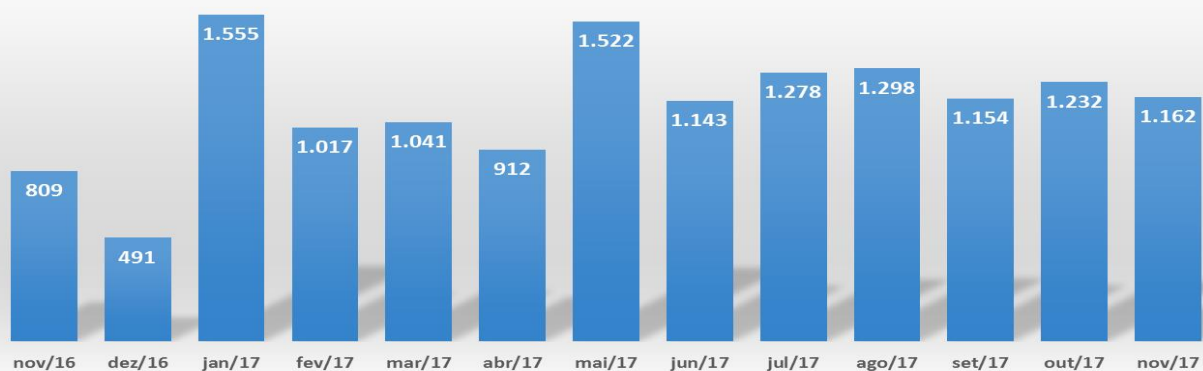
Em agosto último recebemos a notícia de que o SEBRAE/RN estava comprovadamente entre as 150 Melhores Empresas do País para se Trabalhar. Esse resultado, somado a outros, como o da Pesquisa de Clima Organizacional do Sistema SEBRAE, onde o SEBRAE/RN apresentou um Índice de Favorabilidade bastante superior a todos os demais SEBRAE's do País, sendo classificado em 1º lugar no Ranking Nacional, permite-nos concluir que estamos caminhando na direção correta.

Temos um Índice de Felicidade que nos faz ter muito orgulho da empresa em que trabalhamos. O sentimento de pertencimento é o nosso grande diferencial, é o que nos impulsiona em busca dos nossos objetivos, é o que nos diferencia, tonando o SEBRAE/RN um excelente local para se trabalhar, com índice de 97,4% de concordância dos funcionários. Somos comprovadamente felizes na nossa empresa. Temos uma liderança que tem na sua fala e propósitos o interesse genuíno por todos os colaboradores, uma liderança que enxerga nas pessoas o bem mais valioso desta casa, que através das próprias atitudes é exemplo a ser seguido e modelo a ser copiado. Responsável pela instalação da cultura de "portas abertas", acessível a todos os funcionários, essa liderança sabe ser dura, quando precisa, sabe cobrar quando há necessidade, sabe extrair o máximo da capacidade de todos, mas, ao mesmo tempo, reconhece os valores e talentos da empresa, incentiva a busca pelo autodesenvolvimento e dá oportunidades para a casa inteira....

Sim, tudo isso é respaldado pelos resultados alcançados por nós, por nós todos que fazemos esta empresa ser uma das **"150 Melhores Empresas Para Se Trabalhar no Brasil"**.

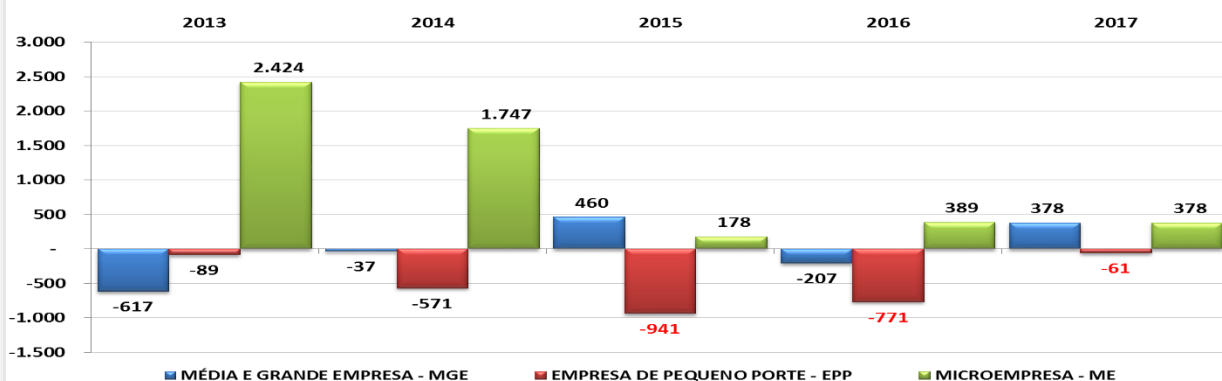
PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

NÚMERO DE MEI FORMALIZADOS NO RN
(Nos últimos 13 meses)



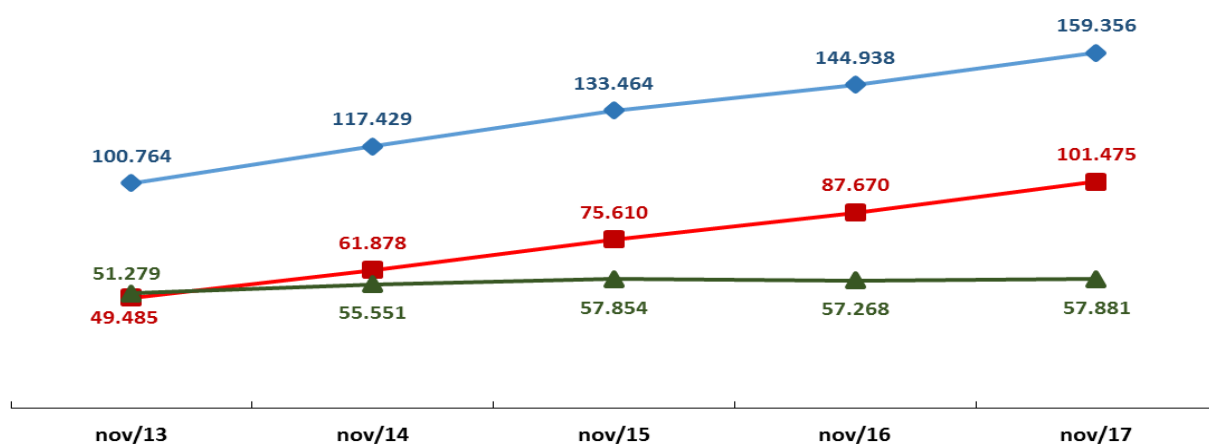
Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS
(Por porte da empresa contratante em outubro)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: SEBRAE/RN.

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL NO RN



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN